

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

BIANCA RODRIGUES FERNANDES

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISITANDO A LITERATURA**

CORINTO

2015

BIANCA RODRIGUES FERNANDES

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISITANDO A LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde - CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

CORINTO

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

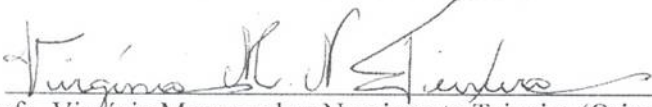
FERNANDES, BIANCA RODRIGUES
EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISITANDO A LITERATURA [manuscrito] / BIANCA RODRIGUES FERNANDES. - 2015.
29 f.
Orientador: Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.Educação Continuada em Enfermagem. 2.Educação Continuada. 3.Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. I.Teixeira, Virgínia Mascarenhas Nascimento. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.


Bianca Rodrigues Fernandes

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISITANDO A LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Profa. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira (Orientadora)


Profa. Valéria Nhome Meireles Marinho

Data de aprovação: **04/07/2015**

Dedico este trabalho aos meus pais Lourival e Terezinha
que sempre me apoiaram e me incentivaram em todos os
desafios da vida.

Ao meu marido Thiago, pelo apoio, cuidado, compreensão
e paciência nas minhas ausências.

AMO VOCÊS!!!

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proteger e abençoar em todos os momentos da minha vida, principalmente nas viagens.

A UFMG, seu corpo docente, coordenação, administração e tutoria que me ajudaram na realização de mais um sonho.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira, pelo suporte e correções.

Aos meus amados pais, Lourival e Terezinha, que com muito esforço e dedicação me proporcionaram uma educação de qualidade, uma infância cheia de boas lembranças e uma vida repleta de amor. *Obrigada por tudo nesta vida.*

Ao meu marido Thiago, pela compreensão e paciência nos momentos em que eu mais precisei. Por partilhar comigo do meu sonho e sempre me apoiar nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos Warlen, Alessandro e Danielle pelo amor e companheirismo.

Aos meus sobrinhos Myke, Andrew, Maria Eduarda, Breno e Maria Clara por me apresentar um amor tão puro e inocente.

Aos colegas de curso, em especial ao Gilberto, por me incentivar nos momentos de desânimo e me apoiar com palavras de carinho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Em todas as áreas do conhecimento, a busca pelo processo educativo que acompanhe os profissionais e promova melhorias nos ambientes de trabalho tem sido uma constante. Esse estudo tem por objetivos discutir as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem e destacar aspectos que envolvem a discussão acerca do tema nesta profissão. Para tanto, foi realizada uma revisão de integrativa da literatura, com busca de artigos pelo site da Biblioteca Virtual em Saúde e com a utilização dos descritores: educação continuada, educação continuada em enfermagem, capacitação de recursos humanos em saúde. Foram selecionados e analisados sete artigos. Na enfermagem, pode-se perceber, cada vez mais, a utilização da Educação Permanente e da Educação Continuada na formação, no aprimoramento e na qualificação dos profissionais, tornando-se as ações de educação importantes instrumentos para o enfermeiro e sua equipe. As práticas identificadas no presente estudo foram a utilização do ambiente virtual de ensino Moodle, fóruns, oficinas, seminários, cursos introdutórios e especializações, espaços de discussão (debates), palestras, treinamentos, congressos, reuniões e palestras externas. Pode-se destacar, também, a realização de oficinas educativas problematizadoras. A responsabilidade pelo processo de Educação Continuada e Educação Permanente tem de ser estimulada e valorizada, mas, o ideal seria o desenvolvimento de uma estrutura organizacional de responsabilidade compartilhada entre equipe de enfermagem e instituição.

Palavras-chave: Educação Continuada em Enfermagem. Educação Continuada. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

In all areas of knowledge, the search for educational process accompanying professionals and promote improvements in work environments has been a constant. This study aims to discuss the ways of realization of continuing education and continuing education by nursing professionals and highlight aspects that involve discussion on the subject in this profession. To this end, a review of the literature, with integrative search for articles on the site of the Virtual Health Library and with the use of descriptors: continuing education, continuing education in nursing, training of human resources in health. Were selected and analyzed seven items. In nursing, you can realize more and more the use of Permanent Education and Continuing Education training, in the improvement and in the qualification of professionals, becoming the major education initiatives to the nurse and his team. The practices identified in this study were the use of the virtual environment of learning Moodle, forums, workshops, seminars, introductory courses and specializations, discussion spaces, lectures, trainings, congresses and meetings. The responsibility for the continuing education process and Permanent Education has to be encouraged and valued, but, ideally, the development of an organizational structure of shared responsibility between the nursing staff and institution.

Keywords: Continuing Education in Nursing. Continuing Education. Capacity of Human Resources in Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Em todas as áreas do conhecimento, a busca pelo processo educativo que acompanhe os profissionais e promova melhorias nos ambientes de trabalho tem sido uma constante. O ser humano, como um ser em constante aprendizagem, inserido no contexto de evolução permanente do conhecimento, tem a necessidade de estar constantemente se criando e recriando, com vistas ao almejado desenvolvimento coletivo profissional (OLIVEIRA et al., 2013).

Na área da saúde, o processo de construção da educação se inicia, na maioria das vezes, com a capacitação dos trabalhadores, tendo por objetivo melhorar a competência da equipe. As atividades desenvolvidas com esse fim são diversas e possuem denominações de capacitações, treinamentos ou cursos. São realizadas de forma pontual, às vezes emergencial, ou, até mesmo, por meio de processos mais estruturados e contínuos, inclusive de formação, utilizando-se de ações em saúde (SOUZA et al., 1991).

De acordo com a Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, o Ministério da Saúde instituiu, como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor da saúde (BRASIL, 2004). Segundo esta Política, a educação permanente é um conceito pedagógico no setor da saúde para efetuar relações orgânicas entre ensino, ações e serviços e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde. A Educação Permanente em Saúde realiza a agregação entre aprendizado, reflexão crítica sobre o trabalho e resolutividade da clínica e da promoção da saúde coletiva (BRASIL, 2011).

Como relatam Ceccim e Feuerwerker (2004), a proposta da Educação Permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. Portanto, os processos de qualificação do pessoal da saúde deveriam ser estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho. O objetivo deve ser a transformação das práticas profissionais e da própria

organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.

Esta proposta, na perspectiva de transformação, ocorre por meio da articulação entre a teoria e a prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, mediada por políticas institucionais que amparem essas ações. As possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizarem-se atividades educativas inseridas nos contextos histórico, social, econômico, político e ético (SILVA et al., 2010).

Para tanto, a Educação Permanente dos trabalhadores de saúde deve privilegiar a capacitação de profissionais críticos e reflexivos em suas práticas, contribuindo para o crescimento da profissão e no atendimento das necessidades de saúde da população assistida (FARAH, 2006).

Além da Educação Permanente, outra ação que tem sido discutida no âmbito da educação para os profissionais de saúde é a Educação Continuada. No Brasil, a Educação Continuada aparece a partir da VII Conferência Nacional de Saúde, em 1977 (ARCOVERDE, 2004), e permanece até os dias de hoje, sendo constantemente utilizada para designar diversos processos educativos e, às vezes, sendo confundida com a Educação Permanente.

O conceito de Educação Continuada formulado pelo grupo da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, citado por Rodrigues (1984, p.130), diz ser a educação continuada “um processo permanente que se inicia após a formação básica e está destinado a atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente às evoluções técnico-científicas e às necessidades sociais”. Esse conceito proporciona a visão da necessidade de passagem de informações contínuas aos indivíduos, como forma de atualizar seus conhecimentos, diante da própria evolução do setor saúde.

Dessa forma, a Educação Continuada refere-se a um conjunto de práticas usuais que tem como objetivo mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É um processo de busca ao conhecimento que visa possibilitar ao indivíduo a construção de novos conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade tanto profissional quanto o desenvolvimento pessoal, considerando a realidade social e da instituição na qual trabalha (BEZERRA, 2003).

No que diz respeito à educação em saúde voltada para os profissionais que desenvolvem atividades de enfermagem, esta teve origem com o intuito de aperfeiçoamento e melhoria da prática assistencial. Tal necessidade leva ao benefício da qualidade do cuidado de enfermagem prestado às reais necessidades da população (OLIVEIRA et al., 2013).

Na enfermagem, pode-se perceber, cada vez mais, a utilização da Educação Permanente e da Educação Continuada na formação, aprimoramento e qualificação dos profissionais, tornando-se as ações de educação importantes instrumentos para o enfermeiro e sua equipe. A enfermagem encontra-se inserida em um contexto que implica em constantes mudanças, devido a novas técnicas, conhecimentos, leis, mudanças sociais, dentre outros, que surgem a cada dia, em que os profissionais necessitam ter um espaço para refletir sobre suas ações (SILVA et al., 2011). Surge, assim, a Educação Permanente como uma possibilidade para o enfermeiro desenvolver suas competências de maneira qualificada, assim como, promover ações educativas que visem à melhoria da qualidade dos atendimentos prestados à população (CECCIM, 2005).

A maioria das instituições de saúde tem um setor denominado “Educação Continuada” que, para desenvolver suas atividades, necessita de recursos naturais, financeiros, físicos e, sobretudo, humanos. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 1979) recomenda que um profissional enfermeiro seja o coordenador e responsável por este setor, diretamente envolvido com o atendimento às necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de saúde. Vale afirmar que o enfermeiro tem como responsabilidade e dever estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de enfermagem sob sua orientação e supervisão. Portanto, cabe ao enfermeiro participar dos processos na instituição como todo, ou, especificamente no serviço de enfermagem, das políticas, dos projetos e programas que visem o desenvolvimento dos profissionais de enfermagem e colaborar no desenvolvimento dos demais integrantes da equipe de saúde (FARAH, 2006).

Assim sendo, a participação dos enfermeiros nos processos de Educação Continuada é essencial, porque eles mantêm contato direto e permanente com a equipe de enfermagem e com os clientes, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades (SILVA; SEIFFERT, 2009). Como indica Farah (2006), a Educação Continuada trata-se de uma abordagem para complementar a formação

dos profissionais da enfermagem, reforçando a insuficiência da graduação no atendimento das necessidades dos serviços, mas também a dinâmica que o setor saúde possui diante da evolução das tecnologias: material e não material, exigindo a necessidade de os profissionais da área se atualizarem.

Desse modo, um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, participativo, com objetivos definidos, buscando atender diretamente as necessidades da organização e dos profissionais (SILVA; SEIFFERT, 2009).

Contudo, o que se percebe é que não se tem um conhecimento sistematizado sobre o modo como a Educação Permanente e Educação Continuada têm sido realizadas na enfermagem e, dessa forma, a abordagem sobre a realização das práticas de Educação Permanente e Educação Continuada em saúde nos serviços torna-se relevante. Trata-se de um processo educativo que deve ser implementado nos diferentes serviços da enfermagem, considerando a importância do oferecimento de um atendimento qualificado, almejando a redução da morbimortalidade e requer o conhecimento do serviço e do público envolvido e o planejamento das ações.

Nesse sentido é que se questiona: quais são as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem? Como elas têm sido discutidas no âmbito da enfermagem? Sendo assim, esse estudo tem por objetivos discutir as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem e destacar aspectos que envolvem a discussão acerca do tema na profissão.

Este trabalho justifica-se pela defesa da Educação Continuada e Educação Permanente como mecanismo para o aprimoramento de profissionais de enfermagem, bem como para a melhoria da qualidade da atenção em saúde no contexto de instituições de saúde e, também, acreditando que o enfermeiro necessita ancorar os processos de tomada de decisões nas avaliações de programas e de serviços de saúde. Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer os conceitos de Educação Permanente e Continuada, não como antagônicos no sistema, mas como processos que afirmam especificidades pela relação ensino/aprendizagem (MOTTA et al., 2012) e destacar que o conhecimento sobre a implementação da Educação Permanente nos serviços de saúde é de extrema importância por permitir diagnosticar a situação da educação no cotidiano de

trabalho dos profissionais da saúde, buscando experiências de práticas educativas e suas potencialidades no contexto do mundo do trabalho.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) e que possibilita que seja realizada a síntese e a análise do conhecimento produzido sobre a temática investigada, consolidando-se como uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, o que, por sua vez, aumenta a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão (LANZONI; MEIRELLES, 2011).

Essa modalidade de revisão propõe o estabelecimento de critérios bem definidos para a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo até a sua conclusão, com o desenvolvimento de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado. Como relatam Mendes et al. (2008), a Revisão Integrativa da Literatura envolve seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento .

Para o presente estudo, as questões a serem esclarecidas são: quais são as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem? Como elas têm sido discutidas no âmbito da enfermagem?

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos de periódicos publicados em português; com texto disponível na íntegra pelo site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os anos de 2010 e 2014. Os seguintes descritores foram utilizados na busca: educação continuada, educação continuada em enfermagem, capacitação de recursos humanos em saúde. Cabe ressaltar que não foi utilizado o termo educação permanente pelo fato deste não estar contemplado como descritor nos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde. Também como critério de inclusão foi selecionado o filtro país ou região (Brasil) como assunto.

Com o descritor Educação Continuada em Enfermagem foram encontrados 38 artigos, a partir da leitura do título e do resumo dos textos, foram eliminados 36 artigos, restando dois artigos para análise. Com o descritor Educação Continuada foram encontrados 86 artigos, a partir da leitura do título e resumo foram eliminados 82 artigos, portanto, quatro artigos para análise. E, com o descritor Capacitação de Recursos Humanos em Saúde foram encontrados 84 artigos, a partir da leitura do título e do resumo foram eliminados 83 artigos, restando um artigo. Nesse sentido, a amostra final para o presente estudo totalizou sete artigos, que foram lidos na íntegra e dos quais foram extraídas e organizadas as informações, com a construção de um quadro formado pelas variáveis: título do estudo, autoria, periódico, objetivo do estudo, metodologia e ano de publicação (quadro 1).

Os artigos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica, buscando alcançar os objetivos deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de discutir as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem, foram selecionados sete artigos, que se encontram descritos no quadro que se segue.

Quadro 1- Relação das publicações sobre Educação Continuada e Educação Permanente encontradas no período de 2010-2014, Corinto, 2015

	Título	Autores	Periódico	Objetivo	Metodologia	Ano de publicação
01	Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura	FERRAZ, F. et al.	Revista Saúde e Transformação Social	Identificar o perfil e descrever as dimensões temáticas e características de estudos sobre políticas e programas de Educação Permanente em Saúde no Brasil.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, uma revisão integrativa de literatura.	2012
02	Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde	CAVALCANTE, E. F. O. et al.	Revista de Enfermagem UFPE on line	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a implementação da educação permanente em enfermagem nos serviços de saúde.	Revisão integrativa de literatura.	2013
03	Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil	NICOLETTO, S. C. S. et al.	Revista Saúde e Sociedade	Compreender o processo de implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) no Paraná.	Abordagem qualitativa com caráter compreensivo e interpretativo.	2013
04	O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário	BEZERRA, A. L. Q. et al.	Revista Eletrônica de Enfermagem	Analisar a opinião dos enfermeiros sobre a educação continuada da equipe de enfermagem em um hospital universitário.	Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, desenvolvida em um hospital universitário com a participação de cinquenta enfermeiros.	2012
05	Humanização e educação continuada na UTI: a atuação do	SILVEIRA, R. E.	Revista Saúde e Comunicação	Analisar a produção científica da Enfermagem acerca	Revisão sistemática da	2013

	enfermeiro			da Humanização e da Educação Continuada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	literatura	
06	Ações de educação permanente no contexto da Estratégia Saúde da Família	PAULINO, V. C. P. et al.	Revista de enfermagem da UERJ	Verificar o significado e contribuições da educação permanente sob a ótica dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo exploratório	2012
07	Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil	MENDONÇA, F. F.; NUNES, E. F. P. A.;	Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Desvendar necessidades e dificuldades encontradas durante o processo de implementação da EPS	Pesquisa qualitativa	2011

Fonte: elaborado pela autora para fins deste trabalho, Corinto, 2015.

Dos sete artigos encontrados, seis foram produzidos por enfermeiros. Em relação ao ano de publicação, um artigo é de 2011, três artigos de 2012 e três artigos de 2013. Dos artigos selecionados, três foram elaborados a partir de pesquisa qualitativa, dois de estudos descritivos exploratórios e em dois artigos não ficou clara a forma de estudo e pesquisa. Um artigo foi publicado na Revista Saúde e Transformação Social, um artigo na Revista de Enfermagem UFPE *on line*, um artigo na Revista Saúde e Sociedade, um artigo na Revista Eletrônica de Enfermagem, um artigo na Revista Saúde e Comunicação, um artigo na Revista de enfermagem da UERJ e um artigo na Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação.

Em relação aos aspectos relacionados à Educação Permanente, segundo Ferraz et al. (2012), a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e pactuada na Comissão Intergestores Tripartite, em setembro de 2003, e instituída a partir da Portaria no 198/04 em fevereiro de 2004, buscou se constituir no eixo transformador do sistema no que diz respeito à articulação entre saúde e educação. Assim, a proposta de Educação Permanente em Saúde (EPS) requer o desenvolvimento de ações em diversos âmbitos: da formação técnica, de graduação e de pós-

graduação; da organização do trabalho; da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde; e do controle social neste setor.

Ferraz et al. (2012) pontuam que um aspecto apontado como condição para a sustentabilidade da política de Educação Permanente é a prática da avaliação para analisar se as ações realizadas repercutem no aumento da qualidade destas e dos serviços de saúde prestados no SUS.

Para Cavalcante et al. (2013), evidencia-se que a educação no trabalho da enfermagem deve deixar de ser apenas proposta para passar a ser estratégia de atuação em busca da melhoria do processo de trabalho como um todo. Ainda, no mesmo estudo, os autores referiram que, sobre as necessidades de capacitação, as representantes da gestão relataram que são adotadas formas democráticas de identificação das necessidades da população, articuladas com problemas vivenciados no nível local. Entretanto, reconhecem que as oportunidades de acesso a essa capacitação são limitadas, favorecendo mais algumas categorias profissionais, mesmo com a lógica instituída do trabalho em equipe, conforme o que preconiza a Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Ainda segundo os mesmos autores, o investimento em qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, pode produzir mudanças positivas no desempenho das pessoas. Contudo, para que os programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal alcancem os resultados esperados, a interação entre essa estrutura institucional e os objetivos das propostas deve estar alinhada.

Cavalcante et al. (2013) citam, em seu texto, a importância que, nos setores de educação dos serviços de saúde, os processos de educação permanente sigam a concepção pedagógica problematizadora, tendo como intuito levar à compreensão, à reflexão crítica da prática e à construção do conhecimento, estimulando maneiras de pensar criativas e inteligentes, favorecendo o desenvolvimento pessoal e social, além da capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço.

Paulino et al. (2012) afirmam que na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a promoção à saúde implica um novo olhar dos profissionais da equipe multidisciplinar, vislumbrando um conceito ampliado de saúde, tendo a integralidade como princípio de ação. Nesse sentido, para suprir as lacunas de formação destes profissionais para esse novo olhar, o processo de educação permanente em saúde é essencial.

Para Paulino et al. (2012), a educação deve servir para preencher lacunas do conhecimento, para identificar os possíveis problemas no cotidiano de trabalho e, com isso, contribuir para a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho.

De acordo com os mesmos autores, os profissionais comprometidos com a educação permanente contribuem para a melhor qualidade dos serviços, e a resolutividade, satisfação dos usuários e integração com a comunidade estimulam nela a autonomia e o autocuidado.

Ainda segundo Paulino et al. (2012), as capacitações permanentes na ESF contribuem para o trabalho em equipe, uma vez que os profissionais se capacitando e adquirindo conhecimento podem realizar melhor o seu trabalho e isso repercute na saúde da comunidade. Por meio do trabalho em equipe, o processo educativo vai além da construção de espaços de troca, pois possibilita a construção de uma visão mais global e coletiva do trabalho, reforçando o compartilhamento de tarefas e a necessidade de cooperação para alcançar objetivos.

Como afirmam estes autores, para os enfermeiros, o processo de educação permanente é um processo contínuo que contribui para a conscientização das necessidades reais de saúde dos usuários, o que possibilita a melhora da qualidade da assistência. A educação permanente deve propiciar o crescimento pessoal e profissional e contribuir para o processo de trabalho.

Para Paulino et al. (2012), fica evidente que ações educativas devem primeiramente despertar o interesse de quem está se capacitando. Portanto, é necessário que os profissionais sejam consultados sobre o que querem aprender, de que forma, para que tais ações sejam realmente viáveis, no contexto da ESF.

Como forma de educação permanente realizada pelos enfermeiros, Nicoletto et al. (2013) indicam que, no Polo de Capacitação em Saúde da Família (PCSF), as ações são realizadas por meio de: fóruns, oficinas, seminários, cursos introdutórios e especializações. Diante das necessidades que são levantadas pelos enfermeiros, os projetos são escritos para a realização da educação permanente, avaliados, aprovados e, após liberação do financiamento, que às vezes é demorada, as práticas educativas acontecem.

Em estudo realizado por Cavalcante et al. (2013), em relação à realização da EPS, os profissionais da enfermagem utilizaram o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, para desenvolvimento de tarefas de estudo e reflexão sobre

os cuidados de enfermagem oferecidos. Evidenciou-se uma estratégia de educação atual, por meio do uso da tecnologia virtual, que permitiu aos profissionais de enfermagem construir e adquirir conhecimentos para mudança de procedimentos antes adotados, utilizando evidências científicas.

Para os sujeitos (profissionais) do estudo realizado por Mendonça e Nunes (2011), a Educação Permanente em Saúde deve acontecer nos espaços de discussão (debates) que devem favorecer a construção coletiva e facilitar o enfrentamento dos problemas. Discutir o processo de trabalho implica assumir responsabilidades, e isso gera desconfortos, uma vez que vêm à tona necessidades que exigem uma ação.

Mendonça e Nunes (2011) indicam, em seu texto, a importância da existência de espaços coletivos. Para estes autores, um espaço coletivo é um lugar e um tempo específico, em que se dá o encontro entre sujeitos. Estes espaços são destinados à comunicação, escuta, expressão de desejos, interesses, aspectos da realidade e, também, à análise e elaboração de estratégias que se destinam à solução de necessidades.

Dessa forma, é preciso que os espaços coletivos se incorporem ao cotidiano dos trabalhadores de saúde, sejam em assembleias com profissionais e usuários, em reuniões ocasionais, em sessões para discussão de casos, oficinas de planejamento, entre outros.

Mendonça e Nunes (2011) afirmam que, durante o processo de implementação da EPS, podem surgir diversas dificuldades. Em seu estudo, relatam que a fragmentação da assistência, justificada muitas vezes pela complexidade dos problemas de saúde, tende a provocar desinteresse, alienação e falta de responsabilidade dos profissionais de saúde. Os autores ainda citam que a fragmentação da assistência também é expressa pela falta de compreensão dos trabalhadores sobre a totalidade do trabalho. Outra dificuldade relatada refere-se à falta de comprometimento e responsabilização dos profissionais com o serviço público.

Ainda segundo por Mendonça e Nunes (2011), com profissionais da atenção básica revela que a insatisfação salarial é uma entre as razões que levam os trabalhadores de saúde a não se comprometerem e não considerarem o trabalho na ESF como atividade principal. Os autores salientam que para se construir

práticas inovadoras, é essencial haver pessoas comprometidas, criativas e envolvidas com a EPS.

Vale ressaltar que a percepção de falta de apoio da gestão pode apontar para a incompreensão da gestão sobre a magnitude desse processo. O processo de EPS não se limita a processos de capacitação; é fundamental que a gestão assuma sua responsabilidade de acompanhar e supervisionar as equipes no processo de trabalho (MENDONÇA; NUNES, 2011).

Neste mesmo estudo, revelam-se diversas necessidades vivenciadas por tutores e facilitadores para implementar a EPS. Entre as relacionadas ao profissional, destacou-se a necessidade de apoio da equipe, atitudes de respeito e valorização do profissional. O apoio da equipe é importante, pois a aprendizagem na EPS se dá, sobretudo, no coletivo. Os autores referenciam que diferentes olhares e concepções permitem uma maior aproximação da realidade, pois, à medida que se detectam pontos cegos e são levantadas questões distintas, possibilita-se a produção das insatisfações, as quais são essenciais para desencadear mudanças.

Outra ação que tem sido discutida no âmbito da educação para os profissionais de saúde é a Educação Continuada. Para Bezerra et al. (2012), é sabido que a prática da Educação Continuada (EC) exerce uma influência na qualidade do cuidar e deve fazer parte do planejamento de gestão de pessoas no contexto das organizações, em decorrência da evolução do conhecimento, da tecnologia, das características epidemiológicas da população, assim como do abismo entre a formação do enfermeiro e sua atuação na prática.

Bezerra et al. (2012) relatam um estudo realizado em um hospital de ensino onde os enfermeiros percebem a EC como forma de capacitação dos profissionais, mas, que esta deve ser trabalhada de modo multiprofissional, pois as questões que são apresentadas não são apenas ligadas à enfermagem e sim à equipe multiprofissional, ao hospital como um todo.

De acordo com Bezerra et al. (2012), as demandas para a EC não devem ser definidas somente a partir de uma lista de necessidades individuais, mas sim a partir dos problemas de organização do trabalho da enfermagem considerando as necessidades de uma atenção à saúde de qualidade.

Silveira (2013) ressalta que, no âmbito hospitalar, a atualização e capacitação dos profissionais está ligada ao Serviço de Educação Continuada (SEC), que deve preocupar-se com as características de aprendizagem enquanto

um processo dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo e cumulativo. Ressalta, ainda, que o enfermeiro participante do SEC constitui-se agente de mudanças, que interage com toda a equipe de enfermagem mediante as estratégias para sua capacitação e aprimoramento das ações, estimulando a integração e desenvolvimento dos profissionais da equipe.

Os conteúdos ministrados na Educação Continuada por meio de cursos e palestras devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica. Silveira (2013) menciona que a baixa eficiência das ações de saúde pode estar associada à falta de competência dos trabalhadores e que esta pode ser suprida por cursos e treinamentos, entretanto, por outro lado, essa deficiência faz com que os administradores ofereçam cursos à exaustão, consumindo vultosos recursos, sem gerar efeitos positivos e mudanças significativas nas práticas dos profissionais. Na maioria das vezes, a Educação Continuada é realizada por meio de cursos e palestras para a enfermagem.

Nesse sentido, também Bezerra et al. (2012) destacam a realização da Educação Continuada por meio de cursos, oficinas, congressos, reuniões e palestras externas.

Em uma passagem do seu texto, Paulino et al. (2012) relatam que o enfermeiro tem destaque, já que é o principal atuante no processo de cuidar por meio da educação em saúde e que o processo pedagógico da enfermagem é hoje reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais. Para os autores, os enfermeiros, em seu cotidiano de trabalho, realizam treinamentos e discussão de casos como forma de aprimoramento e melhor atendimento frente às necessidades da população devendo-se, levar em conta que cada região tem um problema e uma cultura diferente. Desse modo, pode-se observar quais os temas ou assuntos serão abordados, não necessariamente seguindo uma linha preestabelecida de assunto, mas de acordo com a demanda e necessidade dos enfermeiros e da população daquela região.

Desse modo, é possível perceber que a Educação Continuada e a Educação Permanente são muito importantes para a enfermagem, envolvendo aspectos referentes ao próprio trabalho dos profissionais, assim como o de outras áreas. Para tanto, os momentos de educação, seja no ambiente de trabalho ou fora

dele, devem, por um lado, servir para abordar os problemas sentidos pelos enfermeiros e, por outro, constituírem espaços de partilha acerca dos problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível perceber a importância da Educação Continuada e da Educação Permanente no cotidiano de trabalho dos profissionais de enfermagem, tendo em vista, sempre, que o conhecimento deve caminhar junto com as condições e processos de trabalho que permitam a consolidação da melhoria das práticas assistenciais.

Nos serviços de saúde, parte do esforço para alcançar a aprendizagem se dá por meio da capacitação, ou seja, de ações previamente planejadas que objetivam fortalecer habilidades, conhecimentos, atitudes e práticas. Entretanto, a capacitação sofre a influência de uma multiplicidade de condições, sejam elas políticas, institucionais, culturais e ideológicas, que indicam o espaço no qual a capacitação deve exercer suas possibilidades e limites. Além da ação educacional, espera-se que os componentes da capacitação sejam parte fundamental da estratégia de mudança institucional.

As práticas de educação identificadas a partir desse estudo foram a utilização do ambiente virtual de ensino Moodle para o treinamento em serviço, fóruns, oficinas, seminários, cursos introdutórios e especializações, espaços de discussão (debates) destinados à comunicação, escuta, expressão de desejos, interesses, aspectos da realidade e, também, a análise e elaboração de estratégias que se destinam à solução de necessidades. Destaca-se, também, a realização de oficinas educativas problematizadoras, que contribuem para a integração dos indivíduos e a sensibilização para o desenvolvimento de habilidades gerenciais. Entre as estratégias de ensino-aprendizagem, há predominância de exposição dialogada e problematização de casos.

A responsabilidade pelo processo de EC e EP tem de ser estimulada e valorizada, mas, o ideal seria o desenvolvimento de uma estrutura organizacional de responsabilidade compartilhada entre equipe de enfermagem e instituição.

Cabe ressaltar que, em muitos momentos, os artigos analisados neste estudo apresentaram uma definição muito semelhante para EP e EC, o que demonstra que essa discussão não está fechada, ainda é preciso discutir e definir melhor estes termos.

De qualquer modo, ficou evidente que a EC e a EP são práticas importantes para o aperfeiçoamento e melhoria do atendimento à população frente às constantes mudanças no âmbito da saúde.

O estudo traz limitações no que diz respeito à escassez de trabalhos envolvendo as formas de realização da Educação Continuada e Educação Permanente pelos profissionais da enfermagem e como elas têm sido discutidas no âmbito da enfermagem, portanto, é fundamental a ampliação de estudos que não se ocupem apenas da sua importância, mas, também, de como elas são realizadas e discutidas pela enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, W. M. **História da VII Conferência Nacional de Saúde**. Disponível em: [http://www.universidadesaudavel.com.br/apresentacoes%20etextos%](http://www.universidadesaudavel.com.br/apresentacoes%20etextos%20). Acesso em: 25 mar. 2014.
- BEZERRA, A. L. Q. **O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003.
- BEZERRA, A. L. Q. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiás, v. 14, n. 3, p. 618-825, jul./set. 2012.
- BRASIL. **Portaria nº 198/GM/MS em 13 de Fevereiro de 2004: Política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**. 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- BRASIL. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS, caminhos para a educação permanente em saúde, pólos de educação permanente em saúde**. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.pdf. Acesso em: 20 mar. 2014.
- CAVALCANTE, F. O. C et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n.2, p. 598-607, fev. 2013.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, abr./mai. 2004.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Porto Alegre, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.
- FARAH, B. F. **A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório para equipes de saúde da família - experiência do município de Juiz de Fora/MG**. 2006. Tese. (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Enfermagem da UFJF, Universidade Federal de Juiz De Fora, Juiz De Fora, 2006.
- FERRAZ, F. et al. Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Transformação Social**. Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 113-128, jan. 2012

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão da literatura. **Rev. Latino Am. Enfermagem**. Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 1-8, mai./jun. 2011.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./Dez. 2008.

MENDONÇA, F. F.; NUNES, E. F. P. A. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porteno estado do Paraná, Brasil. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.15, n. 38, jul./set. 2011.

MOTTA, J. I.; BUSS, P.; NUNES, T. C. M. **Novos desafios educacionais para a formação de recursos humanos em saúde. 2012**. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/olhomagico/v8n3/enfoque.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

NICOLETTO, S. C. S. et al. Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.22, n.4, out./dez. 2013.

PAULINO, V. C. P. et al. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 312-316, jul./set. 2012.

SILVA, G. B.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n.3, p. 362-366, mai./jun. 2009.

SILVA, L. A et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 31, n. 3, p. 57-61, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 de mar. 2015.

SILVEIRA, R. E. Humanização e educação continuada na UTI: a atuação do enfermeiro. **Revista Saúde**, Uberaba, v. 9, n. 1, p. 51-61, ago. 2013.

SOUZA, A. M. A et al. **Processo educativo nos serviços de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde - OPS, 1991.